



Correio Manhã

09-06-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Diversos

Dimensão: 2456 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/6/7



www.cmjornal.pt

RETOR: OCTAVIO FERREIRO DIR. ADJ.: AR

**OLIVIER
DEU GOLPES
NO ALGARVE**

PJ APANHA PORSCHE A BURLÃO VIP

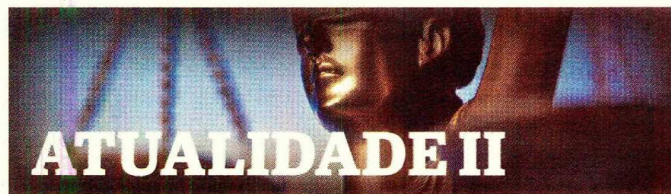
Queixas por burla
levam a investigação

Serralheiro chamado
para abrir cofre

Buscas em Lisboa,
Porto e Viana P.6E7

06 | ATUALIDADE

QUINTA-FEIRA 09 JUNHO 2016 CORREIO



BURLA DE FAMOSOS

INOCÊNCIA | NEGA NO FACEBOOK

A pós rebentar o escândalo, Olivier da Silva reagiu no Facebook à acusação de burla e reclamou inocência. "O processo é referente a negócios perfeitamente legais que serão brevemente esclarecidos", escreveu o companheiro de Cláudia Jacques nas redes sociais.

OPERAÇÃO ALTA RODA

Porsche arrestado por mais burlas a franceses

QUEIXAS ➤ Investigação começou após negócios de venda de moradias com suspeitas de burla, branqueamento e falsificação



1 Porsche Panamera foi arrestado durante uma operação da PJ de Faro
 2 Cláudia Jacques e o companheiro, Olivier da Silva, durante um evento

RUI PANDO GOMES/EDUARDO DÁMASO
Um potente Porsche Panamera, avaliado em quase 150 mil euros, e vários outros bens valiosos foram ontem arrestados pela Polícia Judiciária ao companheiro da socialite Cláudia Jacques, Olivier da Silva, por suspeitas da prática de crimes de burla, branqueamento de capitais e falsificação de documentos.

A Operação Alta Roda, ao que o CM apurou, foi desencadeada ontem, durante todo o dia, em

POLÍCIA FEZ BUSCAS EM CASAS, BANCOS, COFRES E GARAGENS ALUGADAS

Lisboa, Porto e Viana do Castelo. Incluiu buscas a casas, bancos, cofres e garagens alugadas. Teve origem num processo que começou a ser investigado no Algarve na sequência de queixas por alegadas burlas na venda de moradias a cidadãos franceses, ainda antes do caso que deu origem ao pedido de extradição para França, que levou à detenção do empresário.

O inquérito começou no Departamento de Investigação e Ação Penal de Portimão e a in-

vestigação foi desenvolvida pela Secção Regional de Investigação da Corrupção e Criminalidade Económica e Financeira da Direção do Sul da Polícia Judiciária, em Faro.

O arresto e apreensão de bens foi decidido após uma pormenorizada investigação financeira desenvolvida pelo Gabinete de Recuperação de Ativos da PJ de Faro, que tem a missão de identificar, localizar e apreender bens ou produtos relacionados com crimes. Durante o dia de ontem, ao que o CM apurou, as equipas de investigadores do Algarve, em colaboração com elementos da PJ do Porto, avançaram para o terreno para a realização de várias diligências, entre arrestos de automóveis e outros bens e apreensões de documentos. Num dos bancos, no Porto, os investigadores tiveram mesmo de chamar um serralheiro para abrir um cofre.

Olivier da Silva está atualmente em prisão domiciliária, com pulseira eletrónica, a aguardar a extradição. É suspeito de usar várias identidades para praticar as burlas. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Cláudia afirma estar muito tranquila

■ No meio de toda a polémica que envolve o companheiro, Cláudia Jacques garante manter a serenidade. "Estou supertranquila. Aliás, ser tranquila faz parte da minha natureza", fez saber a relações-públicas em entrevista. Esta declaração surge depois de Cláudia Jacques reagir às acusações de que Olivier da Silva é alvo e que o colocaram em prisão domiciliária. "Aguardo o desenrolar da justiça e o apuramento da verdade. Até lá, mantenho-me centrada na minha família e no cumprimento das minhas responsabilidades", disse. ●



Cláudia Jacques revela estar concentrada na família e no seu trabalho enquanto relações-públicas

EVENTO | **SORRIDENTE NO BUÇACO**

A última aparição pública de Cláudia Jacques após o escândalo que envolve o companheiro Olivier da Silva foi no Buçaco, num evento onde desempenhou funções como relações-públicas. Na companhia de vários amigos, mostrou-se sempre muito sorridente mas evitou falar do assunto.



ENLACE | **AMIGOS CONTRA A SURPRESA TOMOU CONTA DOS MAIS PRÓXIMOS DE CLÁUDIA JACQUES, QUANDO LHE CONTOU QUE TINHA CASADO. OS AMIGOS ESTÃO CONTRA RELAÇÃO COM OLIVIER.**

FÓRMA | **SEDUTORA EM REVISTA**

Aos 51 anos, Cláudia Jacques continua a manter uma silhueta invejável. A relações-públicas sempre fez questão de cuidar da imagem, o que chegou a valer-lhe, em 2009, o convite para fazer capa da revista 'Playboy'. Na altura, a produção gerou polémica, pois Jacques processou a publicação - e ganhou - por não receber o valor acordado.



Olivier da Silva chegou ao tribunal, algemado, para saber que ficava em prisão domiciliária

Casamento nas ilhas Maurícias não tem validade em Portugal

FESTA ➤ Cláudia viu enlace com Olivier como ato simbólico

Cláudia Jacques e Olivier da Silva casaram-se, em outubro do ano passado, durante umas férias nas ilhas Maurícias, mas a união não tem validade, já que as relações-públicas não a registou em Portugal. Segundo o CM apurou, Cláudia sempre encarou esta cerimónia como um ato simbólico, razão pela qual optou por não validar o enlace em Portugal. "A Cláudia já foi casada duas vezes [com Miguel Costa - entre 1988 e 1994 - e mais recentemente com Ricardo Trêpa - entre 2010 e 2011]. Para

ela fez sentido fazer aquela cerimónia, nas ilhas Maurícias, que encarou como um ato de amor. Mas casar-se a sério, com tudo o que isso implica, é coisa que não pretende voltar a fazer. Afinal, já passou por dois processos de divórcio", revela uma fonte próxima da relações-públicas.

Com o companheiro a aguardar por uma decisão do tribunal em casa, com pulseira eletrónica, Cláudia já garantiu publicamente que irá continuar a apoiar Olivier da Silva. No entanto, aos amigos mais chegados, demonstrou a intenção de terminar o relacionamento caso fossem provados os crimes de burla de que o empresário é acusado. ●

RELAÇÕES-PÚBLICAS JÁ FOI CASADA COM MIGUEL COSTA E RICARDO TRÊPA



Cláudia Jacques e Olivier casaram-se em outubro do ano passado

Empresário detido em evento

No passado dia 31, Olivier da Silva estava, com Cláudia Jacques, no evento da Barbie, no Porto, quando foi detido pela Polícia Judiciária. Em causa está a acusação de burla, movida por um francês que garante ter procurado Olivier da Silva para lhe arranjar uma casa de luxo na foz do Porto. Terá sido dado um sinal para o imóvel mas o empresário revela ter ficado sem dinheiro e sem casa. No entanto, às autoridades, Olivier da Silva garantiu que a vítima era ele, pois tinha entregue o sinal ao dono dele que, por sua vez, ficou com o dinheiro. ●

SAIBA MAIS

3 O empresário Olivier da Silva admitiu em tribunal que usava pelo menos três nomes diferentes e que estes foram obtidos com recurso a documentos verdadeiros, que no seu entender eram legítimos.

Nome do irmão
 Em 2012, Olivier da Silva comprou um automóvel da marca BMW, num stand da Póvoa do Varzim, e, para o fazer, usou a identidade do irmão, que é médico. Para levantar a viatura, usou um cheque, que dizia ser visado, mas, na realidade, não tinha cobertura.

Burlão já tinha sido condenado em 2013

Em 2013, Olivier da Silva foi condenado a quatro anos e meio de pena suspensa por crimes de burla qualificada na forma tentada, uso de identidade falsa e falsificação de documento. ●

Casal fez várias viagens de luxo

Cláudia Jacques e Olivier da Silva fizeram várias viagens de luxo e publicaram fotos da diversão nas redes sociais. Tunísia, Mónaco, França e Inglaterra foram alguns dos destinos. ●

AJUDAVA COMPANHEIRA EM TRABALHOS VIP

Nos últimos eventos organizados por Cláudia Jacques, Olivier da Silva esteve sempre presente. O empresário ajudava a companheira a receber os convidados VIP e chegou a tratar de vários pormenores relacionados com as festas. ●

JUSTIFICA CRIME COM "ESPIRAL ABOMINÁVEL"

Para justificar a burla pelo qual foi condenado, em 2013, Olivier da Silva garantiu em tribunal que estava a passar por um momento conturbado. "Entrei numa espiral abominável", fez saber o companheiro de Cláudia Jacques ao juiz. ●

DIZIA SER ADVOGADO MAS FOI ERRO DE CONTABILISTA

Olivier da Silva dizia também ser advogado. No entanto, o companheiro de Cláudia Jacques alegou inocência, afirmando que se tinha tratado de um lapso do seu contabilista. O tribunal entendeu que versão era inverosímil. ●